



Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

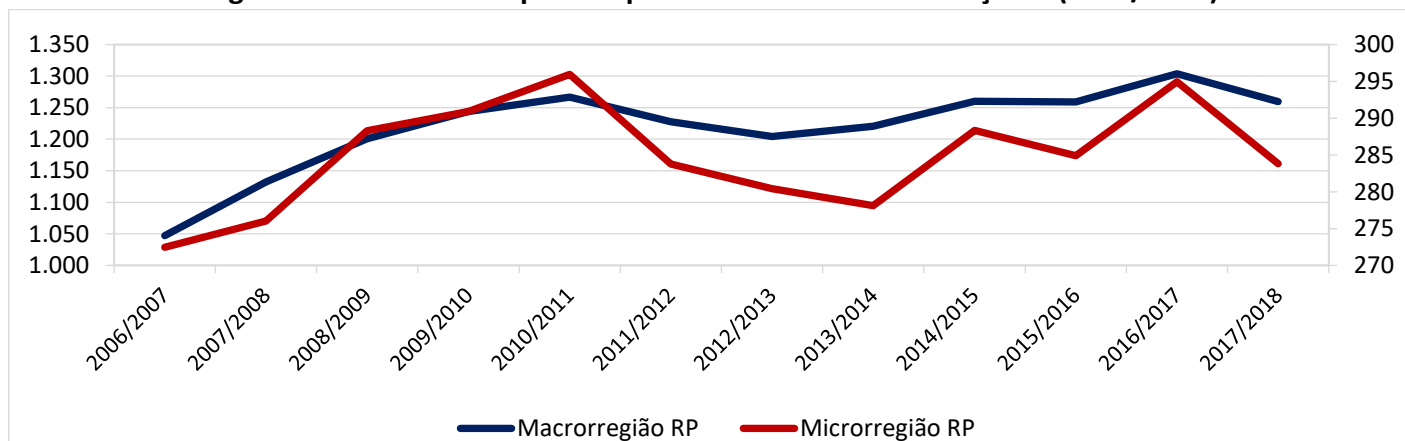
Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

Esta edição do boletim do Setor Sucroalcooleiro traz dados do setor relacionados à produção, consumo e preços. A Figura 1 apresenta a evolução da área total disponível para colheita de cana-de-açúcar em duas regiões: a macrorregião de Ribeirão Preto (eixo esquerdo), que compreende 66 municípios, e a microrregião de Ribeirão Preto (eixo direito), que contempla 16 municípios.

A área disponível para colheita foi menor na última safra (2017/2018) em comparação à safra anterior (2016/2017), nas duas regiões. Um dos fatores explicativos dessa redução foi a ocorrência de fatores climáticos adversos, como ocorreu em todo o estado de São Paulo, o que se reflete na produção de cana-de-açúcar com uma queda de 2,4%, sendo mais acentuada que a redução de 1,7%, verificada em nível nacional.

Figura 1 – Área total disponível para colheita de cana-de-açúcar (Abril/2018)



Fonte: Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

As Figuras 2 e 3 apresentam a evolução da produção total de açúcar, em milhões de toneladas, e a produção de etanol hidratado em mil M³, respectivamente. Seguindo a trajetória ascendente, desde a safra 2015/2016, para a região Centro-Sul e estado de São Paulo, a safra de 2017/2018 foi a que apresentou os maiores níveis de produção, conforme mostra a Figura 2.

Nesta última safra, a produção nacional de açúcar teve uma leve retração (0,4%) e atingiu 38,6 milhões de toneladas, sendo 36 milhões de toneladas produzidas na região Centro-Sul. Deste total, o estado de São Paulo foi responsável por 24 milhões de toneladas. A queda na produção de açúcar reflete a diminuição da área total colhida e maior direcionamento para a produção do etanol.

A participação de São Paulo na produção nacional, variou entre 58% e 65%, no período analisado, sendo a produção de açúcar do estado, correspondente a 62% do total produzido no país, conforme dados da última safra.

Entre as safras de 2005/2006 e 2010/2011, a produção de etanol cresceu de maneira expressiva no Brasil e na região Centro-Sul, como pode ser visto na Figura 3. No estado de São Paulo, o aumento na produção foi até a safra 2008/2009. A partir de então, ocorreu considerável oscilação.

A produção de etanol aumentou, na última safra, em 4,5% e 3% na região Centro-Sul e no estado paulista, respectivamente. Diferentemente do açúcar, houve aumento da produção de etanol em nível nacional (5,3%).

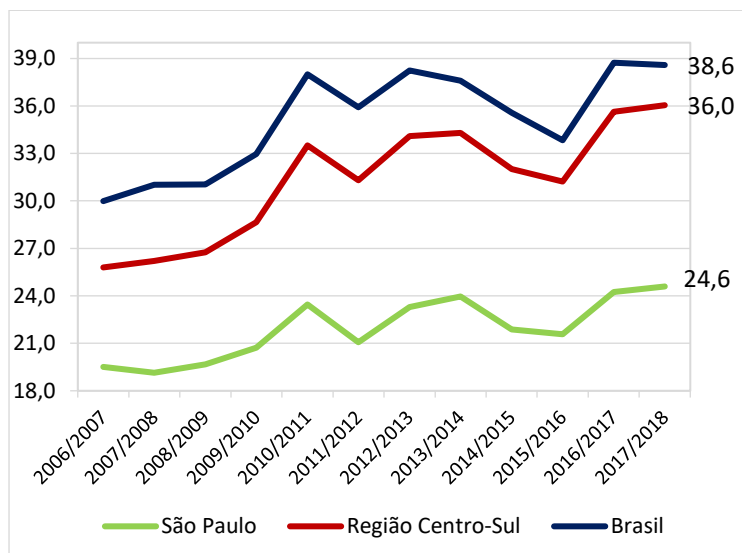


Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

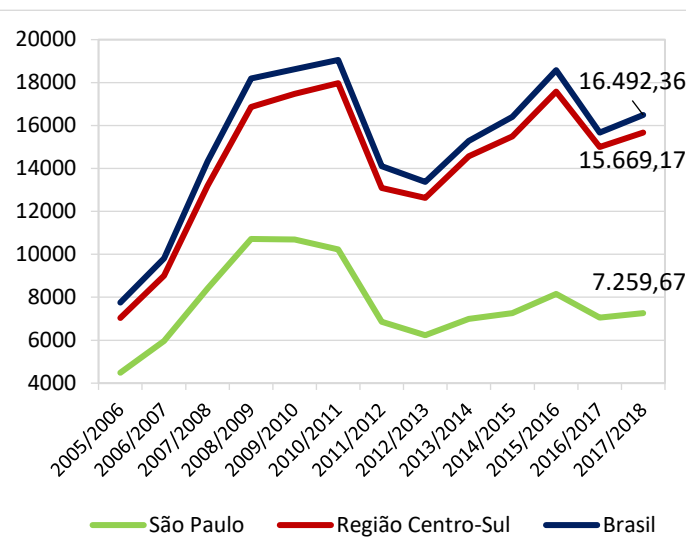
Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

Figura 2 – Evolução da produção total de açúcar (milhões de toneladas)

Fonte: União da Indústria da Cana-de-Açúcar (Unica).

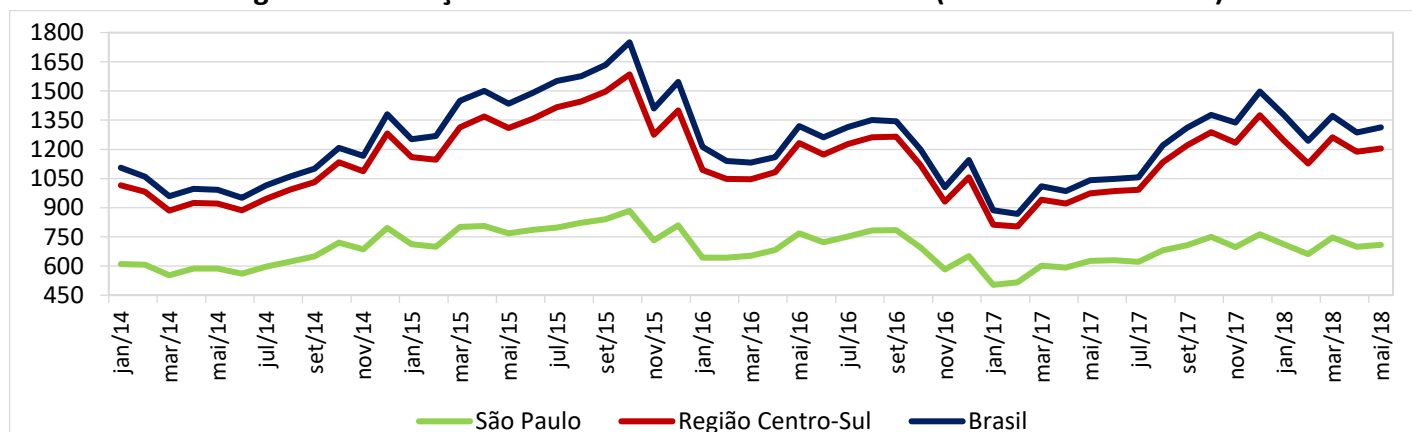
A Figura 4 apresenta a evolução do consumo, em milhões de litros, de etanol hidratado no estado de São Paulo, na região Centro-Sul e no Brasil, para o período de Jan./2014 a Maio/2018. Nela, nota-se que o consumo de etanol hidratado acompanhou o ritmo da atividade econômica do país. Entre Out./2015 e Fev./2017, por exemplo, a queda do consumo foi de mais de 50%. Na safra

Figura 3 – Evolução da produção de etanol hidratado (mil M³)

Fonte: Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

2017/2018, segundo dados da Agência Nacional de Petróleo, o consumo acumulado de etanol avançou 5% em relação à safra anterior.

Apenas o estado de São Paulo representou mais da metade do consumo mensal do país, em todos os meses analisados, consumo superior à produção.

Figura 4 – Evolução do consumo de etanol hidratado (em milhões de litros)

Fonte: União da Indústria da Cana-de-Açúcar (Unica)



Setor Sucroalcooleiro

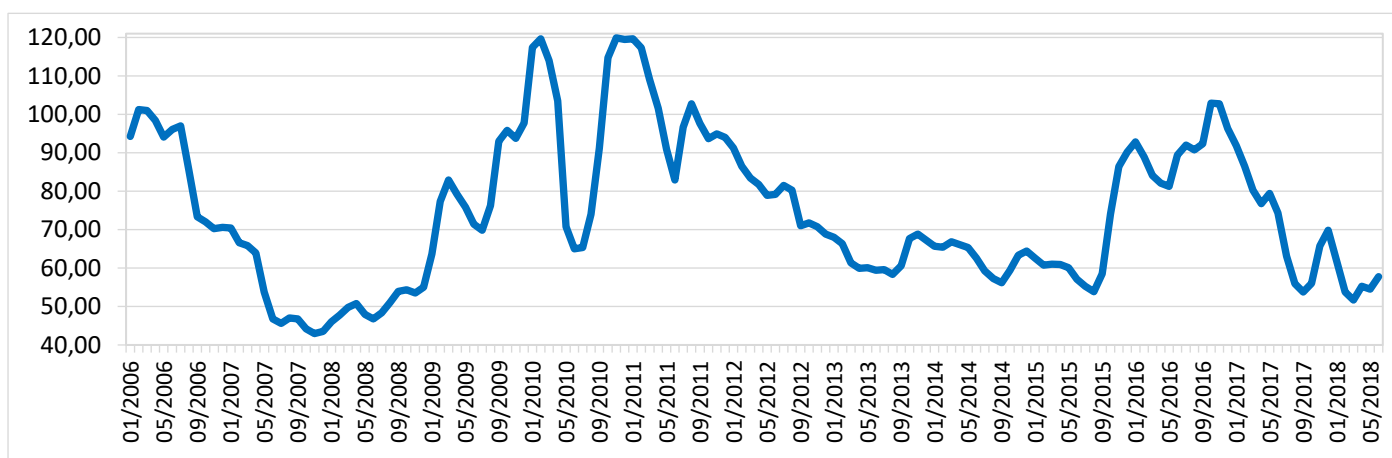
Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi,
Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

Por fim, as Figuras 5 e 6 apresentam a evolução dos preços da saca de açúcar (50kg) e do etanol hidratado (litro) corrigidos pelo IPCA. Nelas, nota-se uma oscilação considerável em ambos os preços. Entre Nov./2016 e Set./2017, o preço do

açúcar experimentou uma retração de 48%. A partir de então, os preços voltaram a subir, apresentando nova trajetória de queda entre Dez./2017 e Fev./2018. De Mar./2018 a Jun./2018, o preço do açúcar aumentou 11,82%.

Figura 5 - Evolução do preço real da saca de açúcar (R\$ de Jun./18)

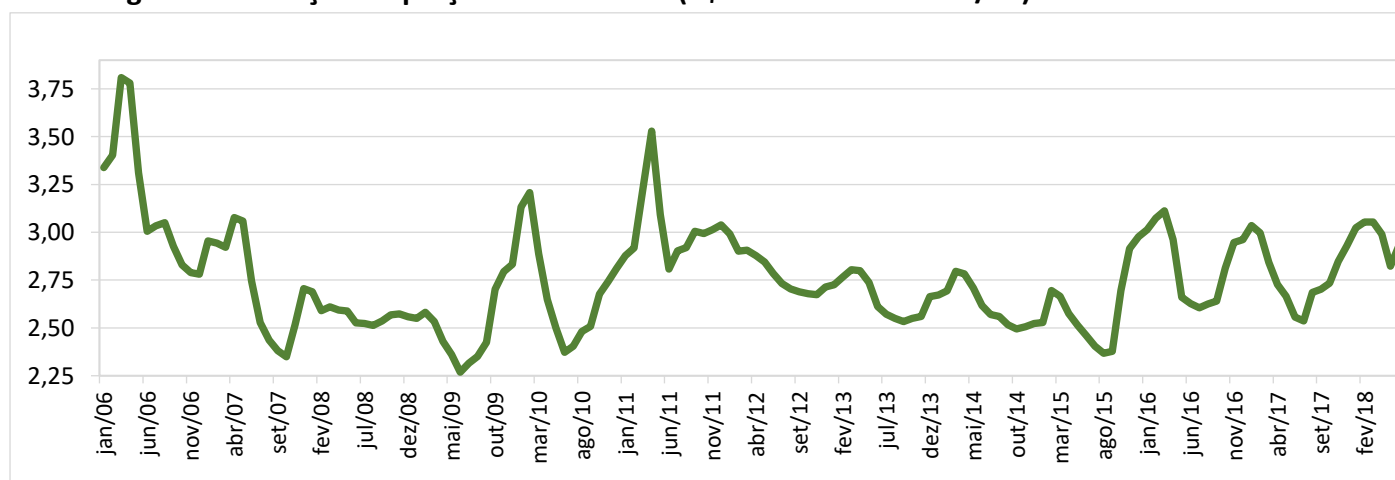


Fonte: Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA/Esalq).

Após altas consecutivas de Jul./2017 a Fev./2018, o preço do etanol caiu de Mar./2018 a Maio/2018. Já na comparação entre Jun./2018 e

Mai/2018, houve aumento de 3,92% no preço do etanol.

Figura 6 - Evolução do preço real do etanol (R\$ constantes de Jun./18)



Fonte: Preço do etanol: Agência Nacional do Petróleo (ANP).